

ELEIÇÕES 2022

Carta de Compromissos em Defesa do Setor de Proteínas Alternativas



A capacidade de produzir alimentos para uma população que cresce de forma acelerada em um ecossistema com recursos finitos apresenta desafios inegáveis em relação ao uso do solo, água e energia. Neste cenário, a obtenção de proteína de origem animal para consumo humano é um desafio em particular. A demanda por este tipo de proteína tem aumentado ao longo dos anos, arraigada nos hábitos alimentares do mundo todo. Entretanto, empregamos uma grande parte da terra agricultável do planeta no cultivo de plantas para alimentar animais, que, por sua vez, alimentarão humanos. Poderíamos plantar vegetais para alimentar diretamente os humanos, invertendo positivamente a equação ambiental e da segurança alimentar.

De acordo com a FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations), 690 milhões de pessoas passam fome no mundo diariamente. Em 2021, 116,8 milhões de brasileiros conviviam com algum grau de Insegurança Alimentar e, destes, 43,4 milhões não tinham alimentos em quantidade suficiente e 19 milhões passavam fome. Nós, do Good Food Institute (GFI), acreditamos que a Segurança Alimentar e Nutricional da população conversa diretamente com a busca por novos alimentos e métodos produtivos, mais sustentáveis e universalizados. Nesse sentido, as proteínas alternativas são a grande aposta não apenas para o futuro, mas também para o presente.

Se a sua plataforma política está alinhada com o discurso acima e se você planeja que seu futuro mandato esteja alicerçado sobre os compromissos abaixo, convidamos sua candidatura em 2022 a subscrever o presente documento.

1 CONTENÇÃO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

2 AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO

3 AMBIENTE DE NEGÓCIOS COMPETITIVO E INOVADOR

4 COMBATE À CENSURA DE RÓTULO

5 CARGA TRIBUTÁRIA JUSTA

6 AVANÇO DO SETOR DE BIOECONOMIA

1 Defender a inserção do tema de proteínas alternativas na agenda brasileira de adaptação e mitigação das mudanças climáticas, com a sua inclusão nos planos de ação para cumprimento de compromissos internacionais.

Como? Revisando, por exemplo, a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) brasileira para incluir o desenvolvimento do setor de proteínas alternativas como parte relevante da estratégia de atingimento das metas climáticas.

2 Pleitear que o setor de proteínas alternativas seja incluído como uma das estratégias para uma agricultura de baixo carbono no Brasil.

Como? Revisitando o Plano ABC+ (Plano setorial para adaptação à mudança do clima e baixa emissão de carbono na agropecuária com vistas ao desenvolvimento sustentável 2020-2030), para incluir o tema de proteínas alternativas.

3 Estimular um ambiente de negócios competitivo e favorável à inovação no setor de proteínas alternativas através de políticas públicas de apoio a startups, fortalecimento de pesquisa e desenvolvimento aplicados ao setor e suporte à internacionalização de empresas brasileiras.

Como? Acionando agentes e mecanismos de apoio ao desenvolvimento de setores intensivos em tecnologia (FINEP, CNPq, BNDES, Apex etc) em prol do reconhecimento do setor de proteínas alternativas em suas agendas de desenvolvimento sustentável e bioeconomia.

4 Combater medidas de censura de rótulo que tenham por alvo o setor de proteínas alternativas no âmbito dos Poderes Legislativo e Executivo.

Como? Defendendo (em plenário, discursos e comissões) projetos de lei que regulamentem o uso de nomenclaturas por produtos análogos e votando contra proposições que os proíbam; participando em audiências públicas sobre o tema; interagindo com o Executivo para barrar iniciativas de censura.

5 Trabalhar por uma carga tributária justa para produtos de proteínas alternativas em comparação aos de proteína animal, levando em consideração seu grau de inovação e sustentabilidade.

Como? Propondo e apoiando medidas envolvendo a classificação fiscal específica e alíquotas adequadas para o setor no bojo das discussões sobre a Reforma Tributária no Congresso Nacional.

6 Incluir proteínas alternativas como prioridade nas estratégias políticas do avanço do setor de bioeconomia no Brasil.

Como? Pautando e votando políticas de retomada do crescimento econômico sustentável através do fortalecimento de projetos no setor de bioeconomia que incluam proteínas alternativas na alimentação do povo brasileiro

O GFI trabalha permanentemente pelo desenvolvimento de uma cadeia alimentar mais segura, justa e sustentável no Brasil, e divulgará em suas mídias sociais as candidaturas que se alinharem a esta luta através da subscrição desta Carta Aberta.

Subscriva nossos compromissos enviando os seguintes dados para o email politicass@gfi.org:

- ✓ Nome do/a candidato/a ou da candidatura coletiva;
- ✓ Filiação - Partido / UF;
- ✓ Cargo ao qual concorre;
- ✓ Endereços eletrônicos da candidatura - (site, Instagram, etc);
- ✓ Número de registro da candidatura junto ao TSE.

As candidaturas subscritas serão divulgadas semanalmente através de nosso site, blog e mídias sociais.